

Simpósio estuda, em Recife, parapsicologia como ciência

Você acredita em poltergeist, espíritos batedores? É do tipo que engole toda história sobre almas, demônios e entidades misteriosas? Pois bem, já está na hora de saber que todos esses fenômenos têm explicação científica rigorosa e estão muito longe de serem aparições do além. Sabe como eles se chamam? Manifestações de psicocinesia espontânea, uma das modalidades dos fenômenos paranormais, provocados por algo bem complexo e humano: a mente

Danielle Romani

Portanto, se em sua casa objetos estiverem pegando fogo, móveis balançando, pratos quebrando inexplicavelmente, não se assuste nem hesite: o melhor a fazer é deixar de lado pais-de-santo, padres, espíritos e recorrer ao Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiológicas, IPPP, única sociedade científica, no Nordeste, a estudar e pesquisar os fenômenos paranormais.

Mas mesmo que nada disso esteja acontecendo com você ou com amigos, particularmente, vale a pena dar uma conferida no V Simpósio Pernambucano de Parapsicologia, que o IPPP estará promovendo no próximo dia 3, no auditório da Universidade Católica de Pernambuco. Lá serão discutidas, não só a parapsicologia em si, mas suas relações com outras ciências, a exemplo da psicologia, física, medicina, educação e religião, com a participação de profissionais ligados a todas essas áreas científicas.

Muitas histórias. Poucos paranormais

A parapsicologia muitos sabem do que se trata: uma ciência que objetiva o estudo dos fenômenos paranormais, das manifestações incomuns produzidas pelo psiquismo humano, via de regra, a nível de inconsciente. Reconhecida em 1969 pela Associação Nacional Norte-Americana para o Progresso da Ciência, ela é já respeitada em todo mundo e em torno dela, são feitas pesquisas em diversos países. Mas ainda há quem a confunda com espiritismo. "No que está totalmente equivocado", assegura Walter Rosa Borges, atual presidente do IPPP no Recife.

Walter, que é parapsicólogo mas não é paranormal, garante que a interpretação espírita de fenômenos mediúnicos, atribuídos a espíritos "desencarnados", são na realidade meras demonstrações de paranormalidade. O que não significa que a parapsicologia tenha aí enorme material humano de estudo. Pelo contrário. "O número de paranormais constatados é reduzidíssimo. O que não impede que várias pessoas vivam experiências parapsicológicas isoladas". No Brasil bons exemplos de paranormais "autênticos", só três. Thomas Green Morton (lembra do guru dos astros e estrelas?) Francisco Xavier (o papa do espiritismo) e Luiz Antônio Gasparetto.

"O Thomas Morton, então, é mais poderoso ainda do que o Uri Geller, que fez exposições no mundo todo pela TV", assegura Walter. E diz o porquê: enquanto Uri Geller, além da paranormalidade se vale da prestidigitação para aumentar seus poderes, o Thomas Morton não. Ele foi pesquisado, sem saber, por um representante do Centro Latino-Americano de Parapsicologia, padre Edwino, e quanto a isso não restaram dúvidas: ele não só desconhece "mágicas" como realiza fenômenos dos mais fortes em parapsicologia." Quanto as insinuações de que Thomas aproveitaria comercialmente do seu poder Walter também é claro: "há uma pa-

paricagem muito grande em torno dessas pessoas que conseguem realizar ações do tipo. Eles ficam sendo vistos como deuses, são divinizados e daí à fraude é apenas um passo".

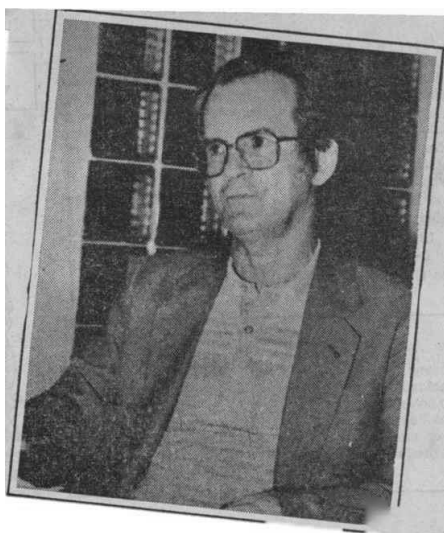
### Poltergeists fajutos

Talvez poucos recordem de alguns falsos "poltergeists" que aconteceram na cidade: um deles, mais comentado, foi o caso do Edf. Paris onde há seis anos, inexplicavelmente, objetos começaram a chocar-se na parede, pratos quebravam, móveis saíam do lugar, assustando os moradores e vizinhos do apartamento. Ou mesmo, poucos tenham ouvido comentários sobre uma casa, em Olinda, onde objetos pegavam fogo, sem explicação e de repente. Padres e rezas não foram eficazes para deter tais acontecimentos que só foram esclarecidos com a entrada, em campo, do Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas: os responsáveis por tais "algazarras" eram ninguém menos que uma garotinha (no caso do Edf. Paris) e um garotinho (no caso de Olinda) paranormais, provavelmente vivendo uma época de intensa crise emocional.

"Com nossa ajuda e esclarecimento do que se tratava, não só os "fenômenos" cessaram, como as famílias ficaram tranquilizadas", explica Walter Rosa Borges. Justamente por esse motivo ele acha fundamental que o Instituto seja procurado quando algo do tipo for notado. "Nosso principal objetivo é orientar essas pessoas, evitar que elas se deixem levar pelo pânico e crendices. Explicar-lhes que eles acontecem quando o paranormal está sob fortes distúrbios emocionais, de maneira que tanto ele, quanto sua família, recebam o retorno de manifestações semelhantes, num clima de maior tranquilidade".

Walter garante, também, que o Instituto se dispõe a examinar qualquer outro caso atribuído a paranormalidade. "De cara, vamos logo pensando que o fenômeno não é autêntico, só depois de afastar todas as hipóteses é que consideramos o fato como tal". O IPPP dispõe, ainda, de testes especializados para detectar a paranormalidade nas pessoas. O mais conhecido deles é o baralho Zener, onde deve-se adivinhar as cinco figuras, em testes, por exemplo, de clarividência. Outro, relativamente conhecido, é o teste com esfera sob campo magnético. "Neste especificamente, pode-se saber se a pessoa é ou não dotada de psicocinesia, pois ela terá que afastar a esfera que está suspensa, procurando retirá-la do campo magnético". De antemão Walter avisa: em Pernambuco, até hoje, ninguém conseguiu realizar esta façanha. Numa última etapa é usado o teste eletrônico, onde as pessoas devem acertar qual a luz que por último ficará acesa ou conseguir, com sua mente influir no resultado.

O Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas, que é composto, por 25 pessoas (parapsicólogos, psicólogos, mas nenhum deles paranormal) promove, ainda, mensalmente, o seu Seminário de Múltiplos Saberes, além de estar ministrando Cursos de Extensão e de Pós-Graduação em Parapsicologia, segundo orientação recebida pela Delegacia Regional do Ministério de Educação. Anualmente realiza um simpósio, a exemplo do V Simpósio Pernambucano de Parapsicologia, que terá início sexta-feira, na Católica, uma boa oportunidade para quem deseja inteirar-se sobre o assunto. O endereço para as inscrições é: Livraria Síntese, rua do Riachuelo 202, fone 2214044, ou no próprio Instituto, na rua da Concórdia, 372, salas, 46/47.



\*\*\*

### DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Recife, de 25 de janeiro de 1987.

Escola dá atenção especial aos alunos superdotados

Os alunos portadores de faculdades paranormais e/ou superdotados, identificados na rede particular e oficial de ensino, vão agora ter dias melhores para aprendizado e convivência escolar. Nesse sentido, a Secretaria de Educação e Cultura e o Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas acabam de firmar convênio para garantir um atendimento integrado na utilização e desenvolvimento das capacidades humanas extraordinárias naquele alunado. Em muitos casos, o grupo de alunos não é bem compreendido, não só pelos educadores, como também por seus colegas de classe, sendo prejudicado por idéias errôneas a seu respeito, classificados até de "meio malucos, extrovertidos".

O convênio foi firmado ontem, representando o Instituto de Pesquisas o professor Walter da Rosa Borges e o secretário Alexandre Kruse, a Secretaria de Educação. Essa medida permitirá o engajamento, no projeto, de crianças e adolescentes que sejam portadoras de faculdades paranormais ou apresentem excepcionalidades superiores.

O objetivo desse convênio, único no Brasil e talvez no mundo é facilitar o processo educativo e emocional de alunos paranormais, de modo que possam alcançar o melhor desempenho de suas faculdades parapsicológicas e potencialidades superiores, conforme o caso. Assim, como população alvo, o projeto pretende atingir professores e alunos do 1º e 2º graus pertencentes à rede particular e oficial de ensino no Recife.

Em seus objetivos específicos, pretende o projeto: a) identificar alunos portadores de faculdades paranormais e/ou superdotados; b) avaliar os alunos paranormais e/ou aqueles que apresentam talentos e habilidades excepcionais; c) acompanhar psicologicamente os alunos portadores de paranormalidades e/ou excepcionalidades superiores; d) analisar com os professores o processo de aprendizagem dos alunos diagnosticados, visando à manutenção ou reformulação dos procedimentos educacionais; e) discutir com a escola e a família a necessidade de encaminhar o aluno, cujas características paranormais não possam ser atendidas na instituição escolar, a profissionais ou instituições especializadas; f) orientar os pais quanto às características paranormais ou excepcionais de seus filhos, levando a melhor desempenho de seus papéis

familiares; g) finalmente, realizar pesquisas no campo da Parapsicologia e da Psicologia e Educação do superdotado.

\*\*\*

## DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Recife, segunda-feira, 6 de abril de 1987.

Paulo Immisch defende regulamentação para os parapsicólogos

A regulamentação profissional do Parapsicólogo está sendo defendida, na Câmara Municipal do Recife, pelo vereador Paulo Fernando Immisch, do PMDB, através de solicitação à bancada pernambucana na Câmara e no Senado Federal, para que aprove o anteprojeto nesse sentido, que tramita no Congresso Nacional, "uma vez que as atribuições dessa ciência fazem fronteiras com a Física, Biologia, Filosofia, Psicologia e outras ciências".

"Diante da incontestável existência dos seres paranormais, ou seja, dotados de extraordinária força mental, consciente ou não, como o recente caso de uma adolescente, no Edifício Paris, na Av. Cruz Cabugá, que elevava e destruía vidros, inconscientemente, como foi do conhecimento público, através da Imprensa, sendo acompanhada pelo trabalho do parapsicólogo Valter da Rosa Borges, torna-se plenamente justificável que essa profissão seja reconhecida em nosso País".

"Nesses e em tantos outros casos, a atuação desses estudiosos abnegados tem sido de grande valia, nos mais diversos setores da atividade, desde os problemas em família até os ramos do Direito, ajudando a esclarecer fatos tidos como inexplicáveis e conscientizando os portadores a conviverem com sua personalidade, através de meios adequados ao seu controle conforme estudos publicados pelo Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas."

"A regulamentação da profissão de parapsicólogo -, reforça Paulo Immisch - será um justo reconhecimento dessa ciência no Brasil, oficialmente nascida no Congresso Internacional de Ciências Psíquicas, realizado na Holanda, em 1953, e que através da anos de pesquisas, cada vez mais, adquiriu novos conhecimentos, na transformação do inconsciente em conhecimento científico, já que a paranormalidade é um fenômeno extraordinário da natureza humana e não de dimensão transcendental ou espiritual".

"Sabemos que a Psicologia, regulamentará há anos no Brasil, é irmã gêmea da parapsicologia. Ambas empenhadas na compreensão do psiquismo humano, diferindo unicamente no seu campo de pesquisa e metodologia, já que a primeira atende os psiquicamente sadios e a outra trata dos fenômenos insólitos desempenhados pelo homem.

\*\*\*

Jornal do Commercio, 9 de julho de 1987

Caderno C

Em Defesa do Superdotado

Flávia de Gusmão

“Muitos se lembram do "Caso do edifício Paris", na avenida Cruz Cabugá, onde, no ano passado, sem qualquer explicação aparente, garrafas, frascos de remédios, e outros objetos de vidro pipocavam no ar ou erguiam-se movidos por uma força invisível e espatifavam-se de encontro às paredes do apartamento.

Poucos, entretanto souberam do desfecho do acontecimento. A imprensa e os curiosos foram mantidos a uma distância cautelosa pelos zeladores do prédio a pedido dos proprietários do apartamento afetado pelo fenômeno. Na verdade, o episódio que inicialmente tomou conotações sobrenaturais e trouxe no seu rastro exorcizadores, pais do santo, médiuns, padre e pastor evangélico foi resolvido por pesquisadores que descartam o além de tais acontecimentos e a eles se referem como fenômenos originados exclusivamente pela mente humana: os parapsicólogos

Casos como este são encarados com seriedade científica pelo Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas- I.P.P.P - fundado em janeiro de 1973 e declarado de utilidade pública através da Lei Estadual nº 9.714. O I.P.P.P. é uma sociedade civil de natureza científica e sem fins lucrativos, que tem por finalidade o estudo e a pesquisa dos fenômenos paranormais, como também a divulgação da Parapsicologia.

Centros de interesse do Instituto, o paranormal e o seu dom são investigados cuidadosamente pelos pesquisadores. A paranormalidade, explica o presidente do I.P.P.P. Valter da Rosa Borges, pressupõe um talento inato para determinada(s) atividade(s) que quando bem orientado e aproveitado pode trazer inúmeros benefícios para o indivíduo e a sociedade de um modo geral.

Pensando dessa forma, foi que o Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas firmou um convênio com a Secretaria de Educação de Pernambuco, ainda no governo anterior, no sentido de proporcionar condições, ao corpo docente da rede estadual de ensino, de identificar os alunos superdotados ou paranormais e, posteriormente, encaminhá-los a uma orientação mais condizente com a sua característica.

O projeto que chegou a nascer e vingar até a etapa referente a orientação dos professores, no entanto, se encontra estacionado no limbo típico de mudança de governo: a atual Secretaria de Educação, ainda não se posicionou quanto a continuação do curso durante o governo Arraes. Uma proposta também sem resposta, de ampliação deste serviço prestado pelo IPPP foi encaminhada à Secretaria de Trabalho e Ação Social, visando a conscientização da população de baixa renda, via CSUs, quanto a existência de eventual paranormalidade no seio da comunidade. O programa tentaria evitar práticas supersticiosas que poderiam trazer prejuízos, inclusive, à saúde do paranormal.

### Paranormal ou Superdotado?

Uma criança que aprende tudo com uma rapidez impressionante certamente é uma criança muito inteligente. Se ela é superdotada ou não, só testes específicos que medem seu coeficiente de inteligência poderão afirmar com total segurança. Na palavra "aprender" é que reside a diferença básica entre um superdotado e um paranormal. O paranormal não necessita de aprender nada. No seu inconsciente já reside toda a criatividade para, por exemplo, tocar "perfeitamente" um instrumento sem sequer ter aprendido as notas musicais, ou, pintar como um

expert na primeira vez em que manuseia pincel e tintas. "É preciso ressaltar que a paranormalidade não é ter jeito para alguma coisa mas executar com perfeição uma atividade nunca antes desempenhada", destaca Rosa Borges. Por ser uma modalidade de superdotalidade, o paranormal é muito mais raro do que o superdotado propriamente dito. Crianças que parecem adivinhar fatos que realmente acontecem devem ser examinadas mais atentamente por seus mestres, completa o pesquisador.

No caso específico da paranormalidade, a criança deve ser conduzida para encarar seu dom com naturalidade. A histeria e o pavor, principalmente por parte dos pais e familiares só servirá para aumentar o receio que geralmente acompanha estas experiências. Este potencial se não for trabalhado, adverte Rosa Borges, vai-se enferrujando com o tempo e, caso venha a se desenvolver, será feito de forma empírica e não científica.

De uma certa forma, o projeto elaborado pelos pesquisadores do I.P.P.P parece desaguar no nada. O reconhecimento e orientação dos paranormais e superdotados é, sem dúvida, um avanço na área educacional. No entanto, a identificação deve ser seguida de instalação da criança superdotada em uma escola especializada, onde ela possa desenvolver em sua plenitude o seu potencial. Escolas deste tipo, explica Borges, requerem um material humano muito especial. Os professores para superdotados devem ter QIs altíssimos para que possam exigir e obter respostas de seus alunos que, por contingência de suas características específicas são crianças com um nível surpreendente de curiosidade, perspicazes ao extremo e que, sem dúvida, encurralariam um docente menos preparado. Na opinião do presidente do I.P.P.P. esta escola deveria funcionar extracurricularmente como complemento dos estabelecimentos normais de ensino, como uma forma de "gastar" o que não foi aproveitado pelas classes convencionais.

Num país onde se luta para dar condições básicas como saúde, educação e moradia à grande parte da população, uma escola que abrigasse gênios ou quase isso, poderia parecer utopia. No entanto, defende Borges, O Estado não pode desprezar um material humano de altíssima qualidade que é constantemente embotado pela falta de escolas adequadas. Estas mentes privilegiadas muitas vezes não estão nem num "corpore sano", uma vez que este dom ocorre de forma aleatória sem distinção de raça, credo ou condições sociais dificultando, mais uma vez, aos menos favorecidos economicamente, a exploração de um potencial que a natureza lhe deu de graça.

\*\*\*

JORNAL DO COMMERCIO

Recife — Quarta-feira, 2 de dezembro de 1987

*Retrato falado*

Waldomiro Arruda

Parapsicologia e Polícia

Dentro de mais algum tempo, a Polícia Civil de Pernambuco poderá ser a mais preparada do Brasil, deixando à margem as Instituições policiais atualmente mais em evidência. Isso, se for cumprida a programação estabelecida numa reunião entre o secretário da Segurança Pública, general Evilásio Gondim, o presidente do Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiológicas, Valter da Rosa Borges, e os parapsicólogos.

Na oportunidade foi firmado um acordo pioneiro no Brasil entre uma Secretaria de Estado e uma instituição científica dedicada à investigação parapsicológica. Segundo o acordo, o Instituto introduzirá na estrutura policial do Estado, uma nova modalidade de Investigação, de natureza suplementar e alternativa: a investigação parapsicológica.

Trata-se de um projeto experimental, cuja execução obedecerá as seguintes fases: a) — Curso de Iniciação à Parapsicologia ministrado a policiais indicados pelo secretário da Segurança Pública; b) — Identificação de policiais, mediante triagem através de testes parapsicológicos, possivelmente dotados de aptidões paranormais; c) — Treinamento "dos policiais aprovados nos testes para o desenvolvimento metódico de sua percepção extra-sensorial com a finalidade de utilizar os seus recursos psíquicos nas investigações de crimes misteriosos e na descoberta do paradeiro de pessoas desaparecidas.

Resta agora esperar que a equipe de parapsicólogos descubra paranormais na Polícia de Pernambuco, e que estes, devidamente treinados, possam prestar serviços relevantes à sociedade de nosso Estado.